



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE
ATA DA 18ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS**

1 No dia nove de novembro de 2017, às 13h30min, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges de
2 Medeiros, 1501/9º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: **1º)**
3 **Inscrições de Assuntos Gerais; 2º) Informes e expedientes 3º) Municipalização da**
4 **Dermatologia Sanitária; 4º) Convênio de leitos psiquiátricos no Hospital São Pedro; 5º) PAS**
5 **2018; 6º) Resoluções: Resolução dos enfermeiros; Resolução do Hospital Regional, Resolução**
6 **Conferência Macional de Saúde das Mulheres, Resolução Conferência Estadual de Vigilância**
7 **em Saúde; 7º) Relato de Comissões; 9º) Assuntos Gerais. Titulares:** Zilá Cohen (AGAFAPE),
8 Adão Zanandrea (FCD), Carolina Gyenes (SPGG), João de Deus Pawlak (FRACAB), Claudéci
9 Dorneles (FEESSERS), Jairo Tessari (FED STAS CASA E HOSP FILANTR), Camila Jacques
10 (CRMVRS), Claudio Augustin (CUT), Itamar Santos (FETAPERGS), Ana Valls (AGAPAN),
11 Lotário Schilindwein (CGTB), Elizandra Ferronato (CRESS), Mara Soeiro (SINDSEPE), Sandra
12 Leon (CRP), Denize Cruz (SERGS), José Hélio (GAPA), Camila Giugliani (UFRGS), Teresinha
13 Cardozo (SES), Alcides Pozzobon (FEHOSUL), Aglaé (SES), Eni Bahia (CNBB), Fernando
14 Prati (CREFITO), Sheila Vilas (SOERGS), Helena Ranzolin (SINDIFARS), Leila Glizzoni
15 (EMATERRS), Alfredo Gonçalves (CUT). **Suplentes:** Barbara Pires (FIERGS), Karol Cabral
16 (FGSM), Sandra Schimit (MS), Melissa Dorneles (CRPRS) . Cláudio Augustin inicia a plenária
17 dando as boas-vindas aos presentes e abre para inscrições de assuntos gerais. Informa a todos que
18 não tem ata para aprovação, visto que não foram complementadas pelos funcionários do CES.
19 Informa também que a Camila deixará de fazer as atas e solicita candidatas. Denize e Jaime Ziegler
20 aceitam ficar com essa atividade. Cláudio propõe a inversão da pauta e inicia pelo ponto 6 das
21 Resoluções. Denize faz a apresentação da Resolução dos Enfermeiros com as sugestões feitas pelo
22 conselheiro Pozzobon. Cláudio faz a leitura da Resolução com as modificações propostas.
23 Fernando, do CREFITO, colabora para a redação do texto e Cláudio encaminha para votação a
24 Resolução com as sugestões de redação e ela é aprovada com uma abstenção. Na Resolução do
25 Hospital Regional, Ana Valls sugere a retirada de dois considerandos do documento. Cláudio
26 propõe que a Resolução seja refeita e apresentada na próxima plenária. Cláudio interrompe o ponto
27 das Resoluções para discussão do ponto 3 da pauta, a municipalização da Dermatologia Sanitária,
28 visto que muitos vieram para esse debate. Informa que os responsáveis por essa área no município
29 foram conversar na reunião da mesa diretora de hoje pela manhã e explicar que não se trata de
30 municipalização, e sim de uma parceria onde o município utilizará a mesma infraestrutura, porém
31 em horários diferentes, após o expediente do Estado. Cláudio diz que a conversa foi longa e que
32 alguns pontos não ficaram claros e propõe iniciar a discussão hoje e criar um GT para aprofundar
33 esse assunto. Jairo complementa que na reunião da mesa diretora foi possível ver que o Estado tem
34 uma estrutura muito boa e se mostra preocupado com o profissional do município que poderá não
35 saber utilizar toda essa estrutura. Rebel, da SES, esclarece que o gerenciamento do RH será em cada
36 esfera e a proposta é uma co-gestão para otimizar a utilização daquela estrutura em dermatologia
37 sanitária. Zé Hélio se mostra preocupado em haver perdas para o atendimento dos pacientes do
38 Estado. Mirta, do CMS de POA, informa que tiveram uma reunião e que existe um termo de
39 cooperação e que ainda existem muitas dúvidas. Deixou uma cópia do termo para o CES. Também
40 informa sobre uma vitória do CMS de POA no TRF4 referente à obrigatoriedade de todos os
41 termos, convênios ou quaisquer outros assuntos relacionados às questões de saúde ter que passar
42 pelo CMS. Também deixou uma cópia da decisão para a mesa diretora do CES. Paulo, trabalhador
43 do Ambulatório de Dermatologia Sanitária, se mostra bem preocupado e diz que essa decisão veio
44 de cima para baixo, sem se conversar com os trabalhadores do local. Edi, enfermeira também no
45 Ambulatório, faz uma explicação de como funciona o sistema e que possuem a porta aberta. Diz

46 que não tem nada contra a municipalização, mas que ela deve ser feita com cautela e debate, de
47 modo que seja garantido o atendimento de outras pessoas além das de POA. Vera, também
48 enfermeira do local, manifesta preocupação, pois o Estado tem as suas responsabilidades previstas
49 no Plano de Saúde. Margarete, do CMS de Rio Grande, também se preocupa com os municípios do
50 interior, que estão abandonados. Ana Valls faz uma reflexão sobre o que aconteceu com a
51 homeopatia no Estado, onde inicialmente foi municipalizada e depois quase fechou as portas. Então
52 devemos nos atentar para não deixar isso ocorrer e que devemos nos posicionar. Lotário
53 complementa que isso faz parte de um desmonte do SUS e que devemos ficar atentos. Aglaé coloca
54 que o debate está bom, mas que faltam informações importantes para embasarmos nossa discussão e
55 que precisamos de mais dados e que o Estado não vai abrir mão de ser referência. Complementa que
56 precisamos chamar os envolvidos. João de Deus solicita um encaminhamento e que devemos fazer
57 essa discussão nas comissões do CES e realizar um seminário com a participação dos usuários, pois
58 precisamos ouvir mais os usuários. Denize faz a leitura do objetivo constante no termo de
59 cooperação, onde aponta para a futura municipalização. Cláudio propõe como encaminhamento
60 criar um GT com vários integrantes, como a comissão DST/AIDS, os trabalhadores do Ambulatório
61 de Dermatologia Sanitária, usuários, CES, CMS, gestões estadual e municipal, entre outros, para
62 debaterem o tema. Itamar propõe que a comissão DST/AIDS do CES coordene o GT e as inscrições
63 para esse GT e que na plenária do dia 23/11/17 se apresente o que já avançaram. Zé Hélio,
64 coordenador da comissão de DST/AIDS do CES, marca a primeira reunião do GT para o dia 17/11,
65 às 14hs no CES. Cláudio passa para o ponto seguinte de pauta, sobre o convênio de leitos
66 psiquiátricos no Hospital São Pedro (HSP). Esclarece que também houve um debate na reunião da
67 mesa diretora pela manhã, onde foi informado que o HSP tem 140 leitos habilitados pelo CNES,
68 sendo 60 masculinos, 60 femininos e 20 infantis e que a Prefeitura de POA já usava os serviços e
69 que, pelo novo contrato, a Prefeitura de POA passaria a pagar mais e a regular esse serviço. Ficaram
70 de repassar o documento para a mesa diretora do CES. Porém, há toda uma discussão se a
71 contratualização desses leitos não estará trazendo de volta os manicômios. Então devemos discutir
72 esse tema baseado na reforma psiquiátrica. Mirta, do CMS de POA, informa que receberam faz
73 pouco o termo de cooperação, quando tomaram ciência e encaminharam para o Ministério Público.
74 Se diz surpresa e preocupada e querem fazer uma ação conjunta com o CES para resolverem essa
75 questão. Ana Paula, coordenadora da Comissão de Saúde Mental do CMS de POA, informa que
76 ficaram sabendo pela mídia e estão bem preocupados, pois o termo de cooperação está em
77 desacordo com a Política Nacional de Atenção Psicossocial vigente. Informa que criaram um GT
78 para debater o tema, mas que o Termo já foi assinado e já está em funcionamento. Entende que
79 devemos ter um posicionamento. Emanuele, do CRP, traz o repúdio do CRP em relação a esse
80 termo não ter sido debatido no controle social. Faz uma reflexão sobre o que foi o Hospital São
81 Pedro, um local onde muitas pessoas foram jogadas para morrer e que precisamos ter uma Rede
82 Psicossocial estruturada, com leitos em hospitais gerais e não em hospitais psiquiátricos. Zilá, da
83 Agafape, faz um desabafo e defende um hospital específico para problemas psiquiátricos. Helena,
84 do Sindfars, faz uma reflexão sobre a importância desses assuntos que estamos debatendo e que o
85 que vem ocorrendo é um retrocesso. Karol também faz um desabafo e diz que o que falta é uma
86 Rede Psicossocial estruturada. Esclarece que precisamos ter leitos de saúde mental, mas que a
87 internação é só uma parte do processo e que essa internação não pode ser num hospital psiquiátrico,
88 e sim, em hospitais gerais. Há todo um arcabouço legal determinando isso. Terezinha, da SES, faz
89 um relato de experiência pessoal anterior no Hospital São Pedro, mas que hoje não é mais como era
90 antes e defende a especialização em psiquiatria. Denize faz esclarecimentos sobre a importância dos
91 leitos nos hospitais gerais e que as especializações também podem ser feitas nesses espaços. Dona
92 Eni faz uma reflexão e que devemos atuar mais na prevenção da saúde mental e que os conselheiros
93 devem saber das suas responsabilidades. Cláudio encaminha como sugestão que a comissão de
94 saúde mental do CES coordene um grupo, indique as participações nas discussões sobre esse tema,
95 discuta essa matéria e faça uma proposta de Resolução para trazer para debate na plenária. Colocada
96 em votação a proposta de coordenação da comissão de saúde mental do CES nesse tema, ela é
97 aprovada por unanimidade. Cláudio retoma o ponto das Resoluções e inicia pela Resolução da

98 Conferência Nacional de Saúde das Mulheres, onde propõe que seja feita uma Resolução com todas
99 as propostas da CESMu. Faz a leitura e coloca em votação e é aprovada por unanimidade. Na
100 Resolução da Conferência Estadual de Vigilância em Saúde também propões uma Resolução com
101 todas as propostas aprovadas e é colocada em votação e aprovada por unanimidade. Cláudio sugere
102 que, pelo adiantado da hora, não seja feito o relato de comissões, passando para o último ponto de
103 pauta, os assuntos gerais. Melissa, do CRP, faz um convite e repassará para o CES encaminhar para
104 todos os contatos. Camila agradece o tempo que esteve representando o CRMV RS no CES, diz que
105 apreendeu muito e espera ter colaborado também para o fortalecimento do controle social em defesa
106 do SUS e se despede informando que uma nova gestão assumirá o CRMV RS em 13 de novembro e
107 que essa nova gestão deverá indicar seus representantes. Cláudio lembra que a vaga na mesa
108 diretora é pessoal e que sentirá muito a falta dessa representação e que verificarão alguma forma de
109 solicitar a permanência da Camila na mesa diretora até o final do mandato. Lotário socializa
110 novamente a preocupação com o desmonte do SUS e que devemos nos unir em defesa dele.
111 Alfredo, da CUT, convida para o Seminário de discussão da reforma da previdência e repassará as
112 informações para o CES repassar a todos. Cláudio informa sobre o novo estagiário que virá para o
113 CES e que atua com Políticas Públicas. Dona Eni propõe que seja feita confraternização em uma
114 das duas últimas plenárias, conforme já foi feito em outros anos. Cláudio informa que iremos fazer
115 uma reunião da delegação da 1ª CVS/RS antes da Conferência Nacional e que será informado a
116 todos os delegados quando for decidida a data. Também informa sobre algumas mudanças que
117 ocorreram no CES e sobre a falta de RH e que o concurso da SES vence ano que vem. Sugere que
118 na semana que vem, dia 16/11 à tarde, seja feita uma reunião para pensar um planejamento
119 estratégico para o CES e convida a todos. Nada mais havendo tratar, Cláudio encerra a plenária. Eu,
120 Camila Jacques, lavrei a presente ata, complementada por Pedro Fernandes que, após leitura e
121 aprovação, será assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre, 09 de novembro de 2017.

Claudio Augustin
Presidente do CES/RS

Itamar Silva Santos
Vice Presidente do CES/RS

Fabiana Andressa
Coordenadora do CES/RS

Denise Cruz
Coordenadora do CES/RS

Lotário Schlindwein
Coordenador do CES/RS

Camila Jacques
Coordenadora do CES/RS

Jairo Francisco Tessari
Coordenador do CES/RS

Aglaé Regina da Silva
Coordenadora do CES/RS